

OBSERVATÓRIO CONE SUL DE DEFESA E FORÇAS ARMADAS
INFORME BRASIL Nº 346
Período: 29/08/09 – 04/09/09
GEDES – Brasil

- 1- Ex-militares realizam mapeamento de regiões de sepultamento clandestino no Araguaia
- 2- Jornal divulga documento que pode responsabilizar o Exército pela morte do guerrilheiro Virgílio Gomes da Silva durante o regime militar
- 3- Ex policial afirma que cabo Anselmo era agente duplo antes do início do regime militar
- 4- Coluna opinativa destaca a importância do Exército
- 5- Senado aprova contratação de empréstimo para projeto de reaparelhamento das Forças Armadas
- 6- GSI coordenará o sistema de inteligência do governo
- 7- Coronel-aviador enfatiza a importância da integração regional

1- Ex-militares realizam mapeamento de regiões de sepultamento clandestino no Araguaia

De acordo com o jornal *Folha de S. Paulo*, alguns militares que participaram da repressão à Guerrilha do Araguaia (1972-1975), e que não foram procurados pela comissão governamental que realiza buscas por restos mortais dos guerrilheiros, resolveram mapear pelo menos 20 regiões onde ocorreram sepultamentos clandestinos. Os militares, que estão fora do Exército desde o fim da guerrilha, afirmam conhecer os lugares onde estariam os corpos de cerca de 60 militantes. Segundo o Ministério da Defesa, a comissão governamental que realiza buscas no Araguaia tem interesse em todas as informações que possam facilitar a localização dos corpos e está disponível para ouvir os ex-militares (Folha de S. Paulo – Brasil – 30/08/09).

2- Jornal divulga documento que pode responsabilizar o Exército pela morte do guerrilheiro Virgílio Gomes da Silva durante o regime militar

Segundo o periódico *O Estado de S. Paulo*, o jornal *O Globo* teve acesso a um documento secreto do Exército, intitulado 'Informação n. 2600', o qual relata que o guerrilheiro Virgílio Gomes da Silva, codinome Jonas, líder do seqüestro do embaixador americano Charles Burke Elbrick, no mês de setembro de 1969, faleceu em detrimento de 'ferimentos recebidos'. De acordo com o *Estado*, embora o documento datado de 8 de outubro de 1969 não mencione a palavra "tortura", as informações nele contidas são suficientes para que o Exército assuma a responsabilidade pela morte do guerrilheiro. O Centro de Comunicação do Exército foi questionado acerca do "Informação n. 2600", e alegou não existir documentos na instituição que registrem a ocorrência mencionada na mensagem. (O Estado de S. Paulo – Nacional – 31/08/09).

3- Ex policial afirma que cabo Anselmo era agente duplo antes do início do regime militar

De acordo com o jornal *Folha de S. Paulo*, o policial Cecil Borer (1913-2003), diretor do Dops (Departamento de Ordem Política e Social) do Rio de Janeiro no período do golpe militar de 1964, afirmou, antes de falecer, que o marinheiro José Anselmo do Santos, conhecido como cabo Anselmo, já era informante da Marinha e da polícia política antes da deposição do presidente da República João Goulart, em 1964. Borer afirmou ainda que a fuga de Anselmo, quando foi preso pelo governo, foi forjada e possuía o intuito de infiltrar o mesmo na esquerda clandestina. Entretanto, o cabo Anselmo afirmou em entrevista à *Folha* que passou a colaborar com o aparato estatal somente após ser preso, em 1971, e porque teve sua vida ameaçada. O jornal também informou que, de acordo com documentos do Deops-SP (Departamento Estadual de Ordem Política e Social – São Paulo), o registro de Anselmo como agente é de 1971. (Folha de S. Paulo – Brasil – 31/08/09)

4- Coluna opinativa destaca a importância do Exército

Em coluna opinativa ao jornal *Folha de S. Paulo*, o historiador Sérgio Paulo Muniz Costa, destaca a importância do Exército brasileiro na construção do país. Para o historiador, “um Exército faz parte da estrutura de uma sociedade e é difícil concebê-la politicamente organizada sem ele”, diante disso, se torna quase que incompreensível a gradativa perda da consciência nacional no “espírito do povo” a respeito do Exército nacional. Indagado sobre a importância desta instituição, o historiador respondeu, “o meu Exército é nacional, comprometido com a manutenção da paz ao longo de um arco de fronteira com dez nações, articulado nos três níveis da administração do país e a última barreira na manutenção da lei e da ordem”. Para Costa a manutenção do Exército, instituição nacional e permanente, é importante para todos os brasileiros. (Folha de S. Paulo – Opinião – 01/09/09).

5- Senado aprova contratação de empréstimo para projeto de reaparelhamento das Forças Armadas

De acordo com o jornal *Folha de S. Paulo*, o projeto de reaparelhamento das Forças Armadas brasileiras já foi iniciado: o Senado aprovou a contratação de empréstimo de cerca de 16 bilhões de reais, que serão utilizados para a compra de quatro submarinos de tecnologia francesa e de 50 helicópteros de médio porte, também da França. O jornal apontou o lobby feito pela Marinha e pela empresa Odebrecht –empreiteira que fará os estaleiros– a fim de conseguir a aprovação dos senadores da Comissão de Assuntos Econômicos (CAE) e explicou que esse foi o maior montante já aprovado de uma só vez pela comissão; além disso, como esse é um assunto considerado privativo do Senado, não passará pelo aval da Câmara. No dia 07/09/09, o governo brasileiro provavelmente assinará o contrato com a França para a compra dos quatro submarinos convencionais, modelo Scorpene, além da construção de uma base e um estaleiro em Itaguaí (estado do Rio de Janeiro). O contrato ainda prevê a transferência de tecnologia de casco e cibernética para que um submarino de propulsão nuclear brasileiro possa ser construído. De acordo com o mesmo jornal, o consórcio firmado entre Helibras e Eurocopter possibilitará a compra dos helicópteros entre os anos de 2010 e 2016, os quais serão distribuídos da seguinte forma: 18 unidades ficarão com o comando da Aeronáutica, 16 com o Exército e 16 com a Marinha. Já em relação aos

submarinos, foi montado um consórcio entre bancos – como o BNP Paribas, Société Générale, Calyon, Credit Industriel et Commercial, Natixis e Santander – que destinará o dinheiro ao Programa de Desenvolvimento de Submarinos da Marinha (Prosub). Ainda sobre o tema do reaparelhamento das Forças, a *Folha* informou que o presidente Luiz Inácio Lula da Silva confirmou a presença forte dos franceses na concorrência para venda de 36 caças Dassault Rafale à Força Aérea Brasileira (FAB), outro negócio que deverá envolver cerca de 5 bilhões de reais. No entanto, Lula afirmou que “Não podemos comprar um caça que a gente não detenha a tecnologia, até porque sonhamos em produzir partes desse avião”, condicionando o acordo à transferência de tecnologia. Segundo noticiou o mesmo jornal, o presidente francês, Nicholas Sarkozy, visitará o Brasil no dia 06/09/09 para assinatura dos contratos e para assistir às comemorações do Dia da Pátria. (Folha de S. Paulo – Brasil – 03/09/09).

6- GSI coordenará o sistema de inteligência do governo

O jornal *O Estado de S. Paulo* noticiou que o presidente da República Luiz Inácio Lula da Silva, reunido com representantes de oito ministérios, decidiu no dia 02/09/09 que o sistema de inteligência do governo ficará subordinado ao Gabinete de Segurança Institucional (GSI), e não mais à Agência Brasileira de Inteligência (Abin). Além disso, Lula afirmou que o governo não irá encaminhar ao Congresso projeto de lei que permita à Abin o direito de requisitar escutas telefônicas sigilosas ao Poder Judiciário, não atendendo a uma reivindicação da agência. Na reunião, houve conflito de opiniões entre o chefe do GSI, general Jorge Félix, o qual defendia a subordinação dos serviços de inteligência à Abin, a elevação do orçamento da agência e um programa de modernização tecnológica, e o ministro da Defesa, Nelson Jobim, que defendeu que diferentes setores na área da inteligência não necessitavam reportar-se à Abin quando precisassem apresentar suas demandas ou informações. O presidente Lula centralizou as informações relativas à inteligência em um gabinete de assessoramento direto do presidente da República. Segundo o jornal, o propósito é que o GSI coordene os trabalhos do Sistema Brasileiro de Inteligência (Sisbin) e a nova política de inteligência, a qual lista as ameaças que a área de informações do Estado brasileiro precisa combater, entre as quais: o terrorismo, o narcotráfico, crime organizado, corrupção e sabotagem. O governo ainda pretende reforçar as áreas de contrainteligência e os trabalhos voltados ao campo externo. A decisão ainda será encaminhada à Comissão Mista de Controle das Atividades de Inteligência, presidida pelo deputado Severiano Alves, e passará por diversas audiências públicas a fim de receber contribuições da sociedade. (O Estado de S. Paulo – Nacional – 03/09/09)

7- Coronel-aviador enfatiza a importância da integração regional

Conforme artigo no *Jornal do Brasil*, escrito pelo coronel-aviador, conferencista especial da Escola Superior de Guerra (ESG), membro titular do Instituto de Geografia e História Militar do Brasil e vice-diretor do Instituto Histórico-Cultural da Aeronáutica, Manuel Cambeses Júnior, o Estado brasileiro precisa se fortalecer internacionalmente a fim de não ceder às pressões internacionais de grandes potências mundiais, primordialmente os Estados Unidos, e tendências

globais como o nacionalismo, a xenofobia e outras ameaças que prejudicariam o verdadeiro estado de direito. Cambeses defendeu uma integração una e coesa dos países da América Latina, com a finalidade de que a região não fique à margem no cenário internacional. (Jornal do Brasil – Sociedade Aberta – 03/09/09)

SITES DE REFERÊNCIA

Folha de S. Paulo – www.folhaonline.com.br

Jornal do Brasil – www.jb.com.br

O Estado de S. Paulo – www.estadao.com.br

*Informamos que as colunas opinativas da *Folha de S. Paulo* e o conteúdo na íntegra de *O Estado de S. Paulo* não estão mais disponíveis gratuitamente na versão online. No entanto, aqueles que tiverem interesse em receber as notícias destes jornais utilizadas na produção do Informe Brasil, podem solicitá-las a observatoriodefesa@gedes.org.br.

***Equipe:

Ana Paula Lage de Oliveira (Redatora, graduanda em Relações Internacionais, bolsista PIBIC/CNPq); Ana Paula Silva (Redatora, mestranda em História), Diego Barbosa Ceará (Redator, mestrando em História); Érica Winand (Supervisora, doutoranda em História, bolsista FAPESP); Heed Mariano Silva Pereira (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); Juliana de Paula Bigatão (Redatora, mestre em Relações Internacionais); Mariana Nascimento (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); Marina Salomão (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); Pedro Henrique Martins (Redator, graduando em Relações Internacionais); Victor Missiato (Redator, graduando em História, bolsista PIBIC/CNPq).